

# Balneários do Sul agradam apesar dos problemas

Fotos de Nestor Müller

Cláudia Feliz

Quem curte o verão em Piúma e nas praias de Anchieta, como Castelhanos e Iriri, não está imune a problemas como racionamento de água e a precariedade no serviço de telefonia. Mesmo assim, turistas e veranistas demonstram estar gostando muito dos locais, onde a tranquilidade é apontada como um forte atrativo. Praias de mar calmo e equipamentos náuticos de lazer — como a banana sky — fazem a alegria de adultos e crianças. O movimento é intenso e não existem casas para atender à demanda de interessados em aluguel de temporada. Nos dois municípios, empresários se organizaram e criaram a Turessul — Turismo da Região Sul — para promover o turismo de forma profissional.



Pedaços de pau e mato depositados num trecho da areia da praia não incomodam os banhistas em Piúma, que até fazem elogios à limpeza urbana

Em Piúma, à noite, a agitação toma conta dos bares à beira-mar, onde o atrativo é a música ao vivo. Durante o dia, bom mesmo é alugar uma bicicleta e sair pedalando, sem compromisso. Perto de Piúma, em Iriri, a novidade é a banana sky, que transporta adultos e crianças, puxada por uma pequena lancha. Já na praia dos Castelhanos, a natureza compõe um visual perfeito com a presença de cavalos, também alugados para cavalgadas descontraídas.

Quem vai a Piúma e Anchieta, no geral, quer tranquilidade. E encontra. O sargento Adevaldo Favato, da Sétima Companhia da Polícia Militar, garante que na região não há “arrastão” e a tradicional insegurança que avança sobre as cidades. Durante o dia, só os

menos atentos, que costumam deixar suas casas completamente abertas, sem vigilância, correm o risco de receber a “visita” de ladrões. A PM reforçou as praias dos dois municípios — além do policiamento normal — com mais de 50 homens.

## Só diversão

Com dinheiro no bolso e disposição, não faltam opções de lazer. Em Piúma, que a Prefeitura quer ver transformada “numa Porto Seguro”, um projeto da iniciativa privada, com apoio oficial, anima os finais de semana com shows de rock. Uma praça foi fechada e a renda obtida será parcialmente revertida em seu favor, para dotar o espaço de infra-estrutura necessária à realidade de atividades espor-

tivas, recreativas e culturais no verão quem vem. A banda Chiclete com Banana é esperada para o próximo final de semana.

Além de shows, para o final deste mês estão previstos um circuito de cross e outro de canoagem oceânica na praia do Acaiaca. Na cidade, alugam-se bicicletas, por exemplo, ao preço de Cr\$ 30 mil por uma hora de passeio. O caiaque também é alugado pelo mesmo preço. Alguns turistas queixam-se da falta de disciplinamento para a prática de esportes na praia, como o futebol e o frescobol, mas curtem a tranquilidade do lugar, onde também é possível alugar barcos. “Aqui a gente anda descalça, livremente, sem aquela preocupação com uma superprodução, exigência de balneários mais sofisticada-

dos”, dizem as primas Rita e Celma Leonardo.

Em Iriri, sucesso mesmo quem faz é uma banana com capacidade para transportar quatro pessoas. Puxada por uma pequena lancha, a banana sky é uma novidade no local. Cada pessoa paga Cr\$ 40 mil por um passeio no mar, com duração de dez minutos. O proprietário do equipamento, Vicente Carneiro, também possui jet ski (Cr\$ 250 mil por 15 minutos) e minibugres para andar na areia das praias, à noite.

Carneiro diz que o movimento está muito bom. Aos domingos, a banana chega a transportar 200 pessoas. Ele admite que “falta badalação” em Iriri, à noite, e que, por isso mesmo, já pensa em investir numa diversão noturna, no local, no ano que vem. Por enquan-

to, quem quer curtir a noite busca os bares com música ao vivo em Piúma.

Márcio Marino, 29 anos, frequenta Iriri há cinco verões e diz que o local é agradável justamente porque é calmo. Na praia dos Castelhanos, Janira Moreira, que é de Iriri, resolveu oferecer um lazer simples e muito agradável, principalmente para as crianças. A mulher aluga charretes e cavalos, cobrando Cr\$ 40 mil por hora de passeio. Por enquanto, diz que o movimento não é muito grande — “O pessoal estranha a novidade”, mas pelo menos duas veranistas, Flávia Fernandes, 11 anos, e Ana Luíza Junqueira, 11, garantem estar adorando a idéia. “Sou doída com cavalo”, diz Flávia, esperando o momento de dar sua voltinha com o animal.

## Praias estão mais divulgadas

Em Piúma e Anchieta, o turismo começa a ser visto de forma diferente, mais profissionalizada. Cento e setenta empresários criaram uma entidade representativa, que trabalha em parceria com o poder público, denominada Turessul — Turismo da Região Sul. Começam a ser instalados outdoors que integram uma campanha de divulgação dos balneários dos dois municípios, dentro do tema “Percorra os caminhos do Padre Anchieta”. O jesuíta teria sido o primeiro turista da região.

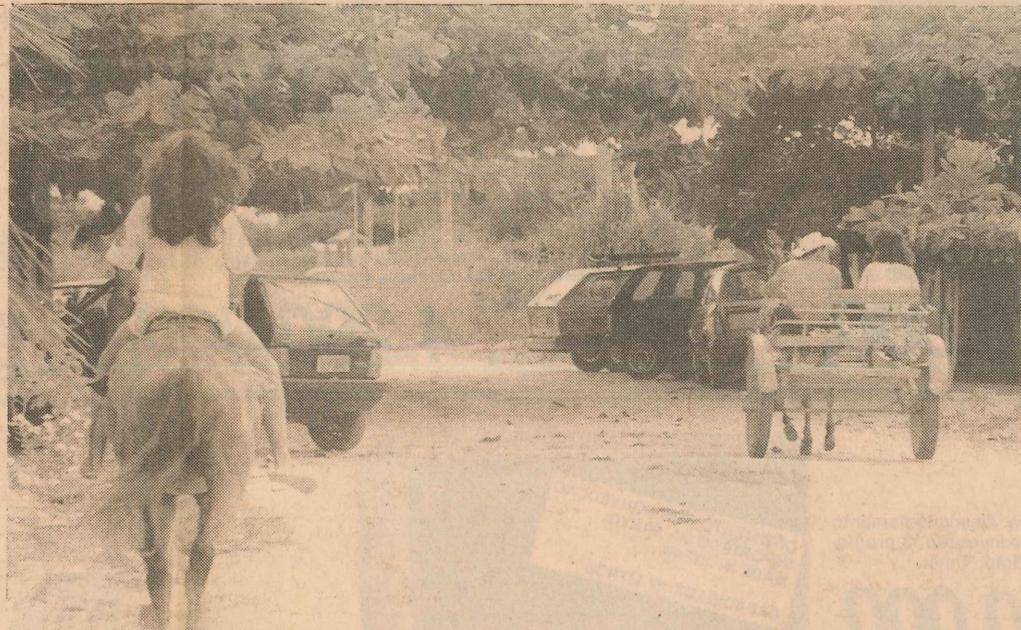
Antônio Carlos Ferrari, que preside o Turessul e integra o Conselho do Centro Empresarial para o Desenvolvimento do Turismo do Espírito Santo (Cetur), garante que além dos outdoors, Anchieta e Piúma se farão conhecer por meio de folhetos, plásticos, um guia de compras e uma cartilha. Os empresários, diz ele, têm que se preocupar em como atender o turista — que exige carinho e informações sérias e honestas, além de preços justos.

Ele afirma que a falta de profissionalismo no trato das questões ligadas ao setor geram hoje um quadro quase idêntico em todas as praias do Estado: a presença de veranistas com baixo poder aquisitivo. Segundo Ferrari, “a favelização” das praias — com construções de quiosques e outros equipamentos sem planejamento adequado — é uma das responsáveis pelo fato. “Turistas mais sofisticados estão indo em busca de outros pontos do país”, garante.

Preço justo é uma questão que Ferrari considera muito importante. Entre Piúma e Anchieta, a cerveja custa Cr\$ 20 mil, o refrigerante, entre Cr\$ 8 mil e Cr\$ 10 mil. O peixe frito — peroá — sai por Cr\$ 15 mil e a moqueca de badejo tem preços variados: Cr\$ 150 mil, no



Uma novidade que dá cores ao mar de Iriri é a banana ski, puxada por uma lancha



Na praia dos Castelhanos, em Anchieta, o turista pode alugar cavalos e charretes

## Procura por imóvel surpreende

Os corretores de imóveis admitem que o movimento de locação de casas e apartamentos, nesta temporada, vem surpreendendo a todos em Piúma e Anchieta. A diária custa, em média, Cr\$ 400 mil, o que representa uma despesa de Cr\$ 6 milhões pelo aluguel, numa quinzena. Em pelo menos três imobiliárias, Santa Rosa, Moradia e Bernardo Imóveis, a constatação é a mesma: a procura é grande e é uma pena que a oferta não seja tão grande. Nos hotéis e pousadas, o movimento também é intenso.

Nelson Charão Prieto, da Santa Rosa Empreendimentos Imobiliários, chega a garantir que o litoral capixaba se destacou como opção de roteiro para as férias de muitos cariocas, brasileiros e goianos neste ano — além de mineiros, é claro. Todos os 85 imóveis listados na carteira da imobiliária estão alugados até o Carnaval e há reservas sendo feitas, segundo ele, para março e abril.

### Sem solução

Sebastião Ferreira de Souza, da Moradia, alugou 80 casas e apartamentos e diz que quem não garantiu locação com antecedência não teve como se alojar em Piúma. “Em janeiro do ano passado, os imóveis enalham, enquanto neste mês aconteceu o contrário. Será que foi por causa da saída de Collor e dos arrastões nas praias do Rio de Janeiro?”, pergunta ele, sem resposta.

Autônomo, seu Alcano Gaspar também aluga imóveis em Iriri, onde o preço cobrado pela quinzena chega a Cr\$ 7 milhões. “Crise? O movimento surpreendeu a gente”, diz ele, satisfeito. Maria Auxiliadora Pereira, da Bernardo Imóveis, também é só alegria. “Para

esta segunda quinzena, diante da escassez de imóveis, já estamos mandando pessoas para Piúma”, diz ela. Em fevereiro — o Carnaval em Iriri é muito movimentado — o aluguel por uma quinzena vai custar, no balneário, segundo a corretora, até Cr\$ 12 milhões.

O proprietário do Hotel Espardarte, em Iriri, Antônio Carlos Ferrari, diz que sua taxa de ocupação neste mês deve atingir 85%. Ferrari admite que, diante da queda do poder aquisitivo da população, os apartamentos mais caros não estão tendo grande procura. “Cobramos Cr\$ 850 mil de diária, com meia pensão, e mesmo assim não está muito fácil. Havíamos projetado um preço maior, que seria de Cr\$ 1.040 milhão”, diz ele.

O Morubixaba, com diária (meia pensão) de Cr\$ 650 mil está cheio e a pousada Demetrio Alpoim, onde a diária com café da manhã é de Cr\$ 520 mil, está com taxa de ocupação de 60%. O gerente Adair Marchiori diz que o movimento aumenta nos fins de semana, mas considera bom o volume de negócios na pizzaria, na pousada e no restaurante, com mesmo dono.

No mesmo município de Anchieta, já na Praia dos Castelhanos, casas alugadas com mais de um mês de antecedência tiveram diárias fixadas em até Cr\$ 400 mil. “Está faltando imóvel para alugar”, diz Marcos Simões da Matta. O Via Mares Flat, com 18 apartamentos, está praticamente lotado, e cobra diárias que variam de US\$ 35 a US\$ 45 (entre Cr\$ 546 mil e Cr\$ 702 mil). O Hotel Tanharu, com 43 apartamentos, vive um verão agitado, com seus 43 apartamentos lotados.

## Falta água e telefone não fala

Quando chega o verão, a população aumento nos balneários e os problemas relacionados aos serviços de atendimento público surgem com frequência. Em Piúma e Anchieta, as principais queixas dos turistas e moradores estão relacionadas ao abastecimento d'água e à telefonia. A Cesan promete ampliar a vazão de água em Piúma, no próximo final de semana, em 35%, para aliviar o problema. Já a Telest garante manter uma turma de manutenção volante para atender a região durante todo o verão.

Na última quarta-feira, em Anchieta, a população se queixava do fato de ter enfrentado dois dias de “mutismo” nos aparelhos telefônicos. Em Piúma, as críticas eram dirigidas ao insuficiente número de “orelhões” e ao fato de o posto telefônico, que possui o fone-pag, só funcionar até às 21 horas. “Aqui faltam fichas — os camelôs vendem por Cr\$ 5 mil cada — e há sempre filas enormes nos orelhões”, queixou-se Laurinda Lopes Farias, do Estado do Rio, que garantia estar tentando se comunicar com sua cidade há dois dias. “Só hoje consertaram os telefones”, afirmou.

### Capacidade

“Toda a capacidade instalada de telefones públicos das centrais telefônicas já foi colocada em uso e encontra-se saturada”, admite a Telest. O número de TPs só será ampliado quando houver expansão. Em Iriri, há oito telefones para ligações locais e dois para

Discagem Direta à Distância (DDD), além do posto. A Telest garante ter solicitado a ampliação do horário de atendimento no posto de Piúma, explorado por iniciativa privada.

Em Anchieta, a empresa admite que um defeito no processador da comutação central telefônica paralisou o serviço telefônico no dia 12 deste mês, “mas foi prontamente reparado”. Só que, na semana passada, moradores queixaram-se, mais uma vez, de problemas na comunicação. Segundo a Telest, no verão cresce o índice de depreciação dos TPs e o aumento de tráfego ocasiona congestionamento, gerando também desgaste dos equipamentos.

Em relação ao abastecimento d'água, segundo o vice-prefeito de Piúma, Jadilson Marvila, desde outubro a Cesan mantém funcionando no local um reservatório para um milhão de litros, mas a vazão permanece em 70 litros por segundo, volume insuficiente na temporada de verão. O gerente do Interior, da Cesan, em exercício, Silvio Monteiro Lobato, diz que está sendo providenciada a instalação de mais um equipamento de captação no rio Iconha. Para a semana que vem, a vazão deve ser ampliada em 35%.

Em Anchieta, o Bairro Guanabara, que fica distante da elevatória, continuará tendo que ser atendido por carro-pipa, porque ali a empresa faz manobras, assim como acontece nas partes altas de Iriri e na sede do município. “A gente pede para que as pessoas dotem suas casas de re-

servatórios maiores”, diz o gerente, admitindo que o aumento da população surpreendeu a empresa.

### Infra-estrutura

Moradores e veranistas também se queixaram da falta de pavimentação de ruas em Piúma, onde o serviço de saúde é precário. Uma campanha vem sendo feita para “salvar” o hospital local, que foi fechado na administração passada. Só há hospital de melhor porte em Anchieta, onde o prefeito Edval José Petri não nega que a rede básica de saúde deixa muito a desejar.

Não há queixas sobre coleta de lixo e limpeza pública — pelo menos na última quarta-feira os balneários apresentavam um bom padrão de limpeza — mas uma questão divide opiniões em Iriri: a instalação de quiosques de alvenaria à beira-mar. O presidente da Sociedade Pró-Melhoramentos do local, Antônio Ferrari, diz que há uma ação na Justiça requerendo a retirada dos equipamentos. “Favelizaram a orla marítima”, diz ele, criticando o padrão de urbanização adotado em várias praias do Estado.

A Prefeitura de Anchieta quer instalar banheiro nos quiosques, onde um dos proprietários, Carlos Fernandes Cardoso, ao contrário de Ferrari, garante estar “tudo legalizado”. Segundo ele, “só uns poucos moradores” são contra o comércio, que teria sido admitido pela Prefeitura.

ços variados: Cr\$ 150 mil, no restaurante De Angelis, em Piúma (com molho de camarão), Cr\$ 170 mil no restaurante Xanadu (Iriri), e Cr\$ 190 mil no Recanto da Pedra, na mesma praia. Em Castelhanos, Cr\$ 170 mil no restaurante de mesmo nome.

Os donos de restaurantes queixam-se do fato de o pescado estar com preço elevado, refletindo-se no custo do tradicional da culinária capixaba. Ferrari, por sua vez, lembra que é preciso bom senso. “Se houver exploração, o turista não volta”, diz ele. Nas praias, os restaurantes que vendem pelo sistema self-service a quilo são uma opção mais barata. No Stallu's, em Piúma, o quilo custa Cr\$ 80 mil.

## Cidades lembram interior do ES

Tanto Piúma quanto Anchieta têm a aparência típica de cidades interioranas. Nos fins de semana, esse clima só é quebrado com os engarrafamentos que costumam ser registrados em Piúma, por exemplo, onde uma pequena ponte é o único acesso no sentido Norte/Sul (a nova deve ser construída neste ano). O volume de construções civis na cidade é muito grande e sem planejamento.

Só agora a nova administração municipal decidiu elaborar um Plano Diretor Urbano para Piúma que, a exemplo de Anchieta, não dispõe de rede de esgoto. A cidade cresceu desordenadamente e este é um fato rejeitado por quem defende a garantia de qualidade de vida na região. Em Anchieta, moradores da Praia dos Castelhanos e de Iriri, querem o mesmo.

Piúma é conhecida internacionalmente pelo artesanato de conchas. É ali, segundo a Prefeitura, que se encontra a concha mais rara do mundo: a **Olivea zelindea**. São 35 oficinas e 3.500 pessoas envolvidas na atividade. As peças — há 40 vendedores só na Argentina — já chegam aos países de toda a América Latina. O secretário de Indústria e Comércio, Saulo Zetum, diz que a idéia é transformar Piúma “num Porto Seguro”, referindo-se à cidade baiana de fama internacional. Em Anchieta, o prefeito Edval Petri diz que reforçar o turismo é uma de suas metas, já que a atividade, somada à pesca, à agropecuária e às produções de banana e café, forma a base da economia do município.